

# Boas Práticas de Manejo NO CURRAL



Mateus J. R. Paranhos da Costa - Janaina da Silva Braga - Adriano Gomes Pascoa - Maria Camila Ceballos

O dia a dia de trabalho nas fazendas de bovinos de corte envolve a realização de várias atividades, muitas delas precisam ser realizadas nos currais de manejo, onde é possível se ter maior controle sobre os animais. Frequentemente as situações que envolvem o manejo dos bovinos no curral são erroneamente assumidas como fontes inevitáveis de estresse e que resultam em alto risco de acidentes, tanto para os vaqueiros quanto para os bovinos que estão sendo manejados, e que nada pode ser feito para evitar esses problemas. Entretanto, mesmo nas situações em que procedimentos estressantes não possam ser evitados, muito pode ser feito para minimizá-los. Por exemplo, com a adoção das boas práticas de manejo podemos minimizar o estresse e a dor resultantes da castração ou da aplicação de vacinas e medicamentos, favorecendo o bem-estar dos animais. Para tanto, é necessário que ocorra uma mudança de atitude, que implica primeiramente no respeito para com os bovinos, reconhecendo-os como seres sencientes – que têm capacidade de sentir dor, medo e também contentamento – para, em seguida, adotar estratégias de manejo que levem em conta o bem-estar dos animais e seus comportamentos naturais. Este manual tem como objetivo oferecer uma série de recomendações práticas sobre como realizar os procedimentos de manejo dos bovinos no curral com mínimo estresse, menor risco de acidentes e maior eficiência na realização do trabalho.



## Boas Práticas de Manejo no Curral - Passo a Passo

1. Planeje todos os procedimentos de manejo a serem realizados no curral, definindo o número de animais que será trabalhado e a equipe de vaqueiros responsável por realizar o trabalho.
2. Cheque se as instalações, equipamentos e materiais necessários para realizar o trabalho estão disponíveis, limpos e em boas condições de uso.
3. Defina as responsabilidades de cada um dos vaqueiros, que devem ser informados sobre o trabalho que será realizado e estar bem preparados para realizar os procedimentos de manejo no curral.
4. Conduza os animais para o curral ao passo e com cuidado, sem correr nem gritar.
5. A condução deve ser feita com um dos vaqueiros posicionado à frente do lote, servindo de guia, enquanto os demais devem seguir atrás, para impedir que os animais voltem, mas sem fazer pressão sobre eles.
6. Quando o pasto for muito distante, conduza os animais na véspera, deixando-os passar a noite em um pasto ou piquete próximo ao curral, certifique-se de que há boa disponibilidade de forragem e livre acesso a água.
7. Nunca pressione os animais, principalmente nas transições entre as instalações, como por exemplo, na entrada de corredores ou nas passagens de porteiras.
8. Quando possível e necessário use o sinuelo para facilitar a condução do gado.
9. É recomendável acomodar os lotes de bovinos em piquetes próximos ao curral, levando grupos menores para dentro do curral. Quando isto não for possível, acomode os animais nas remangas.
10. Conduza para o curral apenas o número de animais que será manejado em um período do dia de trabalho. Não encha as remangas e mangas do curral, deixe pelo menos metade do espaço livre para que os animais possam se movimentar e o manejo possa ser feito com facilidade.
11. Após os bovinos estarem acomodados no curral, dê atenção para a tropa de lida. Afrouxe as barrigueiras, tire a cabeçada e dê acesso à sombra e água.
12. Não grite, não faça movimentos bruscos e não agrida os animais. Trabalhe com calma, muita atenção e não coloque pressão excessiva sobre os bovinos.
13. Utilize a bandeira de manejo corretamente, ela funciona com um estensão de seu braço e serve para auxiliar na condução dos animais. Não use a bandeira para assustar nem para agredir os animais.
14. A condução dos bovinos também pode ser realizada sem nada nas mãos, usando elementos de postura corporal para movimentar o gado.
15. Em ambos os casos, com a bandeira ou sem nada nas mãos, é necessário aplicar os conceitos de distância e zona de fuga, ponto de equilíbrio e área cega dos bovinos.
16. Evite usar o bastão elétrico, faça-o apenas em situações de emergência, como quando é necessário estimular animais para se levantarem ou para fazer mover um animal empacado. Nunca dê choque em bezerras.
17. Animais de diferentes categorias (por exemplo, vacas e bezerras) devem ser separados antes de serem conduzidos para as áreas de manejo mais intensivo. Nesses casos faça as apartações logo na entrada dos animais no curral, usando as porteiras de transição entre remangas e mangas ou apartadouros de canto para fazê-lo.
18. Quando os animais apresentarem alguma resistência para passar pela seringa, tronco coletivo e de contenção, abra todas as porteiras e deixe-os passar livremente, retomando o trabalho em seguida.
19. É recomendável conduzir um animal de cada vez ao tronco coletivo, com isto se reduz o risco de acidentes e de que entrem dois ou mais animais no tronco de contenção aos mesmo tempo.
20. Realize a contenção com muito cuidado e atenção. Abra a porteira traseira para o animal entrar, fechando-a em seguida à sua entrada. Nesse momento a porteira de saída deve ficar fechada, abrindo-a apenas quando for necessário estimular o animal a entrar.
21. As estruturas de contenção (pescoceira e parede móvel ou vazieira) só devem ser acionadas depois de fechar as duas porteiras do tronco de contenção. Contenha o animal primeiramente com a pescoceira, para em seguida, quando necessário, fazer uso da coiceira, da parede móvel ou da vazieira.
22. Ao finalizar o manejo, libere o animal, abrindo primeiro a parede móvel ou a vazieira e em seguida a pescoceira. Só abra a porteira de saída quando o animal estiver livre dentro do tronco de contenção.
23. O ideal é que ao sair do tronco de contenção ou do apartadouro o animal tenha acesso a um piquete ou remanga, onde deve receber um reforço positivo, com a oferta de um suplemento alimentar palatável.



REALIZAÇÃO

